



PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA CAPIXABA: CRIAÇÃO DE UM ACERVO DIGITAL DE OBRAS RARAS NA BIBLIOTECA CENTRAL FERNANDO DE CASTRO MORAES

**Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso¹
Emanuela Brambilla dos Santos²**

Resumo: Apresenta um relato de experiência do projeto de extensão - "Digitalização e Catalogação de Reproduções Fotográficas de Pessoas das Revistas Vida Capixaba e Chanaan", que está sendo desenvolvido no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem por objetivo a criação de um acervo digital das personalidades contidas nas revistas em estudo. As imagens digitalizadas são catalogadas e indexadas num banco de dados desenvolvido especialmente para o projeto. Inicialmente o procedimento era realizado por duas discentes do curso de Biblioteconomia da UFES, atualmente conta-se com apenas uma. Os resultados parciais revelaram que muitas das imagens digitalizadas, nomeiam espaços públicos da Grande Vitória/ES, através dessa revelação houve uma exposição com cópias impressas das personalidades, da sua biografia, de fotografias dos espaços públicos e do mapa de localização destes no município, tendo em vista a divulgação e auxiliando na compreensão da identidade da população capixaba. Conclui-se que, com a criação deste acervo representará um relevante instrumento de ensino, propiciando a disseminação à toda comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que irá preservar os originais das revistas, uma vez que fazem parte da coleção de obras raras da UFES.

Palavras-chave: Preservação da memória. Recuperação. Obras raras. Digitalização. Disseminação da informação.

1 INTRODUÇÃO

“O conceito memória enquanto um fenômeno social se apresenta como um processo histórico e tradicional que observa e analisa as características culturais de um determinado povo” (LIMA; SANTIAGO, 2011, p.1).

A preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural é necessária, pois esse patrimônio é o testemunho vivo da herança cultural de gerações passadas que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações por vir as referências de um tempo e de um espaço singulares, que jamais serão revividos, mas revisitados, criando a consciência da intercomunicabilidade da história. (CARTA DE BURRA, apud MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p. 57).

Conforme Teles (2001):

para que o presente possa usufruir dessa herança do passado é preciso que a memória seja articulada e retomada, com o fito de construirmos uma história e, dessa forma, fazer uso do ‘tesouro perdido’, ou seja, através da memória temos a possibilidade de rever o passado no presente.

Na unidade de informação:

[...] os registros da memória são destinados a manter e consolidar a identidade cultural, ao se configurarem como patrimônio documental e patrimônio bibliográfico, em se tratando de bibliotecas, arquivos e seus afins (LUPORINI; MILANESI apud BARROS, 2003, p.75).

Nesse contexto, desde os primórdios das civilizações já se tinha uma preocupação em preservar, registrar a história, memória de um povo. Vários suportes foram utilizados para esse fim, tais como: papiro, pergaminho, papel, imprensa, livro.

Hoje, vivemos em um contexto marcado pelo advento de novas tecnologias de informação e comunicação, de grandes transformações nas relações sociais (tradições culturais, hábitos, valores, comportamentos), sobretudo no que se refere ao papel da disseminação da informação ligada as questões sociais, culturais e econômicas.

Nessa perspectiva, precisamos considerar o contexto histórico, político e social que conduziram as relações sociais no campo da cultura. Nas palavras de Santos (2006, p. 8) a “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos”. Logo, conhecer a cultura de uma determinada sociedade, “pode nos ajuda a pensar sobre a nossa própria realidade social” (SANTOS, 2009, p. 9).

Como salienta Costa (2007, p.12):

[...] sem memória, hoje, nossa civilização caminha desnordeada, pois não conhece seu passado, não tem consciência em seu presente, e não projeta perspectiva no futuro. Urge retomá-la, à luz da História, com vontade, entendimento e, sobretudo benevolência, e dar novamente um sentido à nossa existência nesse mundo.

2 UM BREVE HISTÓRICO DA SEÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS DA BIBLIOTECA CENTRAL FERNANDO DE CASTRO MORAES

Nardino e Caregnato (2005, p. 388-389) apontam que:

a preocupação em manter viva a memória registrada nos documentos é uma constante para quem lida com acervos bibliográficos. Em se tratando de coleções de obras raras, a preocupação com a preservação deve ser redobrada em função do inestimável valor econômico e cultural, além da preciosidade e unicidade dos exemplares pertencentes a essas coleções.

O setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo reúne uma série de obras que foram doadas e/ou adquiridas pela Universidade, e que pertenceram a renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública capixaba.

O acervo é composto por livros, periódicos, folhetos, fotografias, desenhos etc. Este acervo está disponível para consulta local exclusivamente aos pesquisadores. Não é permitida fotocópia ou empréstimo das obras raras, visando à sua conservação. O setor conta hoje com aproximadamente 16598 exemplares.

Este espaço constitui-se como um local, que está salvaguardando a memória histórica e social do estado do Espírito Santo.

Mendes; Santos; Santiago (2010, p.57) ressaltam:

[...] a importância de preservar informações em quaisquer tipos de suporte provem da necessidade de resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente.

3 O PROJETO

O Projeto de Extensão, coordenado pelo professor Doutor Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso, proposto em 2011 por meio de uma reunião (realizada no setor de Coleções Especiais) entre o Professor coordenador do projeto e a Bibliotecária Marta Martinez Pontes, teve-se a idéia de criar um acervo digital das personalidades contidas nas Revistas Vida Capichaba e Chanaan, uma vez que as revistas fazem parte do acervo de obras raras da Biblioteca Central da UFES e se encontram em um estado de deterioração.

Nesse âmbito, com a digitalização das reproduções fotográficas será possível criar um banco de dados digital dessas personalidades, conseqüentemente esse banco de dados será utilizado pela biblioteca para realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão contribuindo assim, para disseminação da informação. Além disso, através do acesso automatizado das imagens, possibilitará a preservação das revistas, reduzindo o seu manuseio.

Conway (2001, p.14) define a preservação como:

[...] a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais.

Amaral (apud MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012, p. 92) explica que:

um acervo digital manipulado na forma de um banco de dados se destaca por sua vez pela facilidade em disseminar as informações, além da dinamicidade no acesso a elas, bem como agilização na transferência e socialização destas informações.

Segundo Rangel (1999, p. 15):

o início do século XX viu surgir as revistas ilustradas no Brasil [...]. No Espírito Santo esse tipo de publicação surge na década de 20, quando [...] começa circular a revista mensal Vida Capichaba.

De acordo com Tonini et al (2010, p. 2187):

a revista Vida Capichaba foi fundada por Garcia Resende em 1923, na cidade de Vitória, Espírito Santo. Teve como auge o período entre os anos trinta e quarenta e foi publicada até 1957 sendo que, nos 34 anos de circulação, esse periódico acompanhou diversas e significativas mudanças no âmbito da sociedade

capixab. [...] A revista [Vida Capichaba] publicava matérias e fotografias de obras, inaugurações, sessões solenes, visitas e atos do Governo do Espírito Santo, indicando sua inserção no cenário político do Estado.

Muitas das personalidades retratadas na revista receberam seu nome em diversos espaços públicos da Grande Vitória (avenidas, alamedas, pontes, ruas, prédios).

Rangel (1999, p. 15) destaca que:

vida Capichaba foi a revista mensal de maior duração na história da imprensa do Estado. Ela circulou até meados da década de 50, sempre com as mesmas características. Depois dela, em janeiro de 1936, surgiu a revista Chanaan, (leia-se Cãnaan), que tinha a mesma linha editorial e era dirigida por Carlos Madeira.

3.1 EXPOSIÇÃO

Com intuito de divulgar a coleção, auxiliando na compreensão da identidade e história da população capixaba hoje, realizou-se uma exposição intitulada como "História & Cidade" no meses de junho e julho de 2013, nas dependências da Biblioteca Central.

Foram expostas as imagens de algumas personalidades capixabas, que influenciaram a vida social, política, econômica e religiosa da primeira metade do século XX.

A exposição estruturou-se da seguinte forma: Logo no início, foi colocado o mapa da cidade de Vitória, com vinte e três círculos numerados em vermelho, indicado a sequência das reproduções fotográficas e os espaços públicos nomeados por cada personalidade exposta.

Em seguida colocaram-se as reproduções fotográficas das personalidades com uma breve biografia, as fotografias atuais dos espaços públicos nomeados por estas personalidades e por fim a localização dos lugares nomeados no mapa do município de Vitória.

Para exemplificar o conteúdo da exposição, as fotografias 1 e 2 mostram o espaço no qual foi realizado a exposição intitulada como "História & Cidade".

Fotografia 1 – Exposição história & cidade



Fonte: os autores, 2013.

Fotografia 2 – Aspectos da exposição história & cidade



Fonte: os autores, 2013.

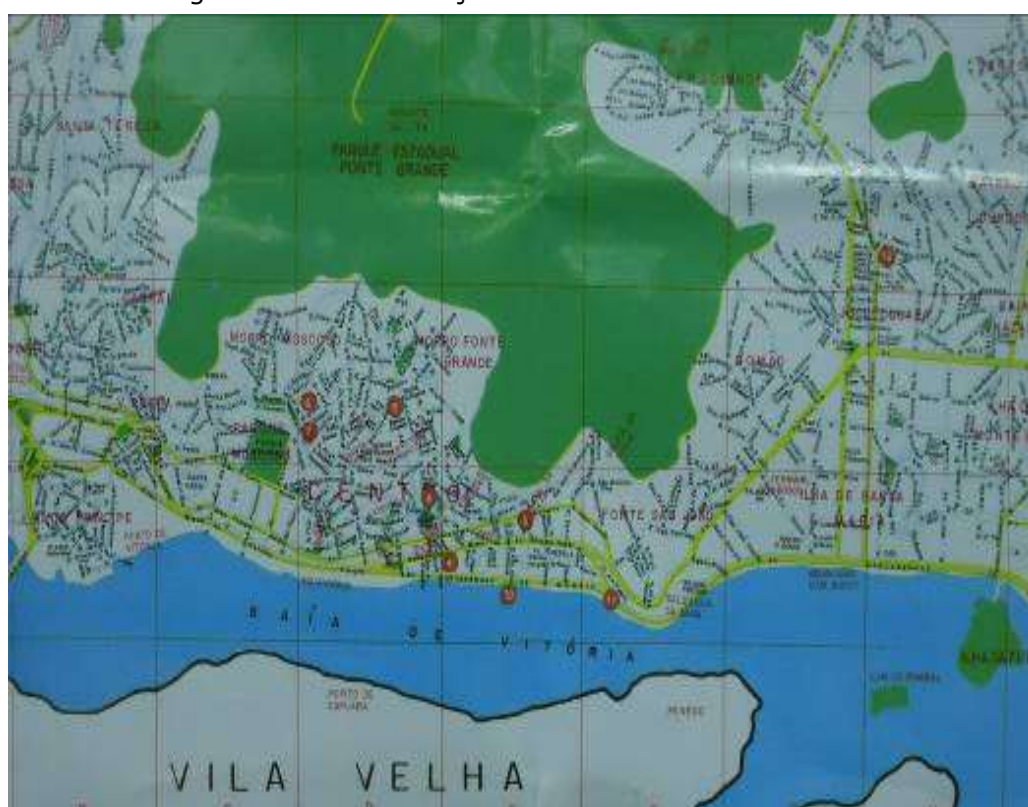
A seguir, podemos visualizar o mapa da cidade de Vitória com os círculos numerados em vermelho, nas fotografias 3 e 4:

Fotografia 3 – Planta urbana e turística da cidade de Vitória



Fonte: os autores, 2013.

Fotografia 4 – Identificação dos círculos numerados em vermelho



Fonte: os autores, 2013.

General Leitão da Silva foi uma personalidade política de grande importância para a história do estado do Espírito Santo. Primeiro Comandante (interino) do Regimento Ipiranga, em Caçapava-SP, uma das mais tradicionais e importantes unidades de infantaria do Exército Brasileiro (fotografias 5, 6 e 7).

Fotografia 5 - General Antônio Pereira Leitão da Silva



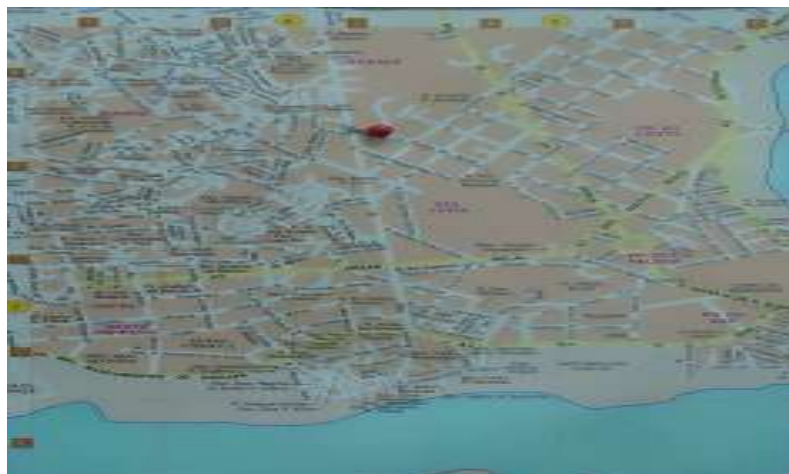
Fonte: Vida Capichaba, 1924.

Fotografia 6 – Av. Leitão da Silva, Vitória, ES



Fonte: os autores, 2013.

Fotografia 7 – Localização da Av. Leitão da Silva, Vitória, ES



4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todo procedimento é executado por alunos do curso de Biblioteconomia. Os materiais utilizados para digitalização das reproduções fotográficas são: um scanner flatbed de mesa modelo Canon Lide 110, conectada a um notebook. Tendo em vista a necessidade de um manuseio cuidadoso, a proteção tanto do material como dos alunos que trabalham no projeto, utilizavam-se alguns equipamentos de proteção individual, tais como: luvas e máscaras.

A digitalização foi realizada no setor de Coleções Especiais da Biblioteca Central, não sendo permitida a saída, nem mesmo o empréstimo desses exemplares.

Após a digitalização de cada imagem, faze-se a catalogação (os dados registrados são: nome, sobrenome, título, cidade, estado, revista, página, ano, mês, volume, nome do arquivo e, por fim, as observações) e indexação, em um banco de dados padrão ODBC (Open DataBase Connectivity) desenvolvido especificamente para o projeto, o qual permite fazer cruzamentos de dados entre diferentes imagens indexadas, sendo possível localizar, por exemplo, uma personalidade em diferentes circunstâncias, como também gera vários relatórios.

Segundo Greenhalgh (2011, p. 159-160):

a principal linha de defesa para o processo de digitalização das obras raras trabalha com a preservação e disseminação desse material, com o argumento de que o processo beneficiará a longevidade dos livros, possibilitando o acesso ao conteúdo, sem a necessidade de manusear o original. Outro argumento favorável à digitalização de obras raras é o fato de ser um facilitador ao acesso e conhecimento dos livros, colocando-os disponíveis à consulta remota e ao alcance de buscadores on-line.

Nardino e Caregnato (2005, p. 383) destacam que:

[...] é importante destacar que a questão do documento eletrônico é aqui colocada como um novo suporte para o registro de informações, que surge não para substituir o livro impresso, mas para complementá-lo em suas limitações. Com o uso da tecnologia, através do processo de digitalização, o livro ganha novas formas de acesso, sem deixar de ser o livro.

De acordo com Amaral (apud MAIA; AZEVEDO NETTO; OLIVEIRA, 2012, p. 89):

a digitalização é uma das medidas utilizadas em arquivos e bibliotecas para proceder a reformatação de seus acervos. O processo de reformatação é entendido como a adoção de medidas que visam transpor os dados informacionais de um determinado suporte para outro. [...] O processo de digitalização propicia os meios de se codificar digitalmente documentos capturados através de um scanner ou máquina fotográfica digital e disponibilizá-los em forma de imagem ou som para armazenagem, transmissão e recuperação em sistemas computadorizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto iniciou-se em outubro de 2011 e foi concluído em outubro de 2013.

Por meio desse projeto foi possível constatar a relevância em preservar as revistas que retratam toda a cultura, história de uma época que figuram nomes expressivos, que fazem parte até hoje da memória da sociedade Capixaba.

Notadamente, cabe destacar também a importância do curso de Biblioteconomia para realização das atividades, uma vez que foi necessário catalogar e indexar as imagens digitalizadas no banco de dados.

Será entregue à Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes todas as imagens digitalizadas em suporte CD tendo em vista a formação de um acervo digital, tornando-o acessível à toda comunidade acadêmica de maneira eficaz e eficiente.

Podemos afirmar que:

o patrimônio histórico-cultural de uma nação não abrange apenas edificações e monumentos, ou sua tradição sociocultural, mas também seus bens culturais, tangíveis e intangíveis, como o conhecimento que produz, a documentação que registra esse conhecimento e suas formas de divulgação (GARCÍA CANCLINI apud CARTER, 2004, p. 44).

Dentro desse contexto, se faz necessário preservar, recuperar, resgatar a memória, pois através da memória é possível fazer uma relação do presente, passado e futuro. Construimos o hoje, resgatamos o passado

e projetamos o futuro marcando assim a passagem da evolução humana na construção da história, da identidade de um povo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARROS, Maria Helena T. C. **Disseminação da informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s.n.], 2003.

CARTER, Karin Kreismann. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 14, n.2, p.33-54, jul./dez.2004. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/59/1531><http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1420402>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/52.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

COSTA, Ricardo da. História e memória: a importância da preservação e da recordação do passado. **Revista Sinais**, Vitória, v. 1, n. 2, p. 2-15, out.2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/sinais/article/view/2842/2308>>. Acesso em: 26 maio 2013.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 159-167, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/866/898>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro, 1993.

LIMA, José Aniceto de; SANTIAGO, Pietro Otávio. **Preservação da memória: resgatando vestígios históricos e culturais do município de Frei Miguelinho – PE**. Trabalho apresentado no XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação, São Luís, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/PRESERVA%C3%87%C3%83O%20DA%20MEM%C3%93RIA%20resgatando%20vest%C3%ADgios%20hist%C3%B3ricos%20e%20culturais%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Frei%20Miguelinho%20-%20PE.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

MAIA, Manuela Eugênio; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. A Experiência nos Processos de Digitalização do Acervo de Cordel da Biblioteca Átila de Almeida da Universidade Estadual da Paraíba. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 85-104, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/30304/23669>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravuras. **Biblionline**, João Pessoa, número especial, p. 56-62, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9624/5236>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/126/84>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

RANGEL, Claudia. **A fotografia de imprensa em Vitória: 1910 a 1979: dos primórdios ao reconhecimento da profissão de repórter: fotográfico**. 1999. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/download_banco/a-profissionalizacao-do-reporter-fotografico-no-es-1>. Acesso em: 8 mar. 2012.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

TELES, Edson Luís de Almeida. Passado, memória e história: o desejo de atualização das palavras e feitos humanos. **Revista Urutágua**, Maringá, ano 1, n. 3, dez. 2001. Disponível em:
<<http://www.urutagua.uem.br//03teles.htm>>. Acesso em: 8 fev. 2012.

TONINI, Juliana Colli et al. Desenvolvimento da "ficha de coleta de dados" para análise gráfica da revista vida capichaba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 9., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Blücher e Universidade Anhembi Morumbi, 2010. p.2186-2191.. Disponível em:
<<http://blogs.anhembi.br/congressodesign/anais/artigos/anais9PeD2010.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2012.

VIDA CAPICHABA. [**General Antônio Pereira Leitão da Silva**].1924. 1 fotografia.